

Chiquinha Gonzaga (1847-1935)

Para a cera do Santíssimo
Cançoneta

Texto: Arthur de Azevedo

Editoração: Marcílio Lopes

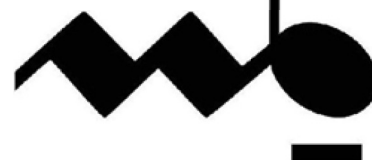
Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ
(voice)

1 p.



MUSICA BRASILIS

Para a cera do Santíssimo

Cançoneta

Letra de
Arthur de Azevedo

Chiquinha Gonzaga



D.C.

Em nome da Irmandade
Eu ando sem cessar,
Por toda esta cidade
Esmolas a tirar.
E profissão tão nobre,
Não deixo nem a pau,
Pois rende muito cobre
O velho balandrau.

Este emprego de sacola,
Sim, senhor, é rendosíssimo
Esmola – (3 vezes)
Para a cera do Santíssimo...

Em certos corredores
De alcouces e bordéis,
Penetram andadores
Por causa de dez réis.
Porque graças ao nosso
Sistema de trajar,
Desassombrado posso
Em toda a parte entrar!

Se alguém me vê de sacola,
Digo com ar humilíssimo:
Esmola – (3 vezes)
Para a cera do Santíssimo...

Por Brígida Menezes
Apaixonado estou,
E não têm conta as vezes
Em que d'aqui
(aponta para a sacola):
Lhe dou.

De todo o rendimento
Procedo à divisão
Não vê o sacramento
Um níquel de tostão!

Este emprego de sacola,
Sim, senhor, é rendosíssimo
Esmola – (3 vezes)
Para a cera do Santíssimo...

Eu vi certa criada
Em casa de um doutor,
E... não lhes digo nada...
Entrei no corredor.
Repleto de coragem,
Subi... subi... subi!
No meio da viagem:
– Que quer você aqui?!

Apontando p'ra sacola,
Disse todo devotíssimo
Esmola – (3 vezes)
Para a cera do Santíssimo...